



METEOROLOGIA prevê que no início do próximo ano choverá menos que em 2004

Chuvas acionam alerta nas áreas mais pobres

DF - Brazlândia

Incidente em Brazlândia foi só uma advertência

O alarme soou faz dois dias. Do Ministério da Integração, um alerta para seis regiões do País – uma delas o DF – recomendou a retirada dos moradores de áreas com risco de deslizamentos de terra e inundações. Não deu outra. Sob a vigência do aviso, parte de um bairro de Brazlândia, por exemplo, foi arruinado por um temporal. O suficiente para deixar de cabelo em pé quem, ano a ano, está acostumado a ter problemas com as chuvas de janeiro e fevereiro no DF. Em 2005, elas não serão piores do que as que caíram no início de 2004. Mas não haverá trégua.

A previsão da meteorologia para o início de 2005 é que o índice pluviométrico no DF volte ao normal, depois de um ano em que os temporais caíram com fartura. Muitas lavouras existentes na região foram perdidas pelo excesso de água. De acordo com dados do Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet), em janeiro deste ano, choveu 42% a mais do que a média para a área. Em feverei-

ro, 87% acima. E, em março, final da temporada de aguaceiros, 46% além do esperado para a época.

– Foi muita chuva e muito estrago mesmo. Mas, para o próximo ano, a expectativa que temos é que isso não se repita. Isso não significa, no entanto, que os problemas localizados não venham a acontecer, porque são características desses meses as chuvas fortes e não muito duradouras, acompanhadas de ventos de intensidade moderada a forte. O que aconteceu em Brazlândia é normal e vai ocorrer mais vezes – afirma o meteorologista Francisco Alves do Nascimento, do Inmet.

Acompanhada de ventos fortes, a chuva que caiu em Brazlândia há três dias derrubou muros, telhados e até casas inteiras. O episódio surpreendeu a Defesa Civil local, pois a região sequer era colocada dentre as áreas de risco existentes no DF. Nessas, a promessa é de novos transtornos no início do ano pois, na grande parte, as medidas a serem

tomadas pelo governo para evitar a repetição das cenas não ocorreram.

– O GDF vem trabalhando para impedir que os problemas se repitam, mas a dotação orçamentária não permite que se resolva tudo. No Varjão foi concluída a rede de águas pluviais que aliviaria muito o problema. Na Fercal, no entanto, onde ainda não foi feita a relocação dos moradores das margens dos rios, criou-se uma espécie de pluviômetro de garrafas plásticas, para que eles saibam quando vai inundar e saiam. Estão sendo criadas várias áreas para receber essas pessoas – explica o gerente de planejamento da Defesa Civil do DF, tenente Tarcísio Vasconcelos.

Dentre as regiões de risco no DF estão São Sebastião, Itapuã, Colônia Agrícola Riacho Fundo (Samambaia), Sobradinho II, a Fercal e Arapoanga (Planaltina). Todas áreas muito pobres, de infra-estrutura precária, com casas frágeis construídas sem orientação de engenheiros.